



Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM QUALIDADE**

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Caçador

2. Endereço e Telefone do Campus:

Av. Fahdo Thomé, nº 3000
Bairro Champagnat -

3. Complemento:

4. Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Chefe DEPE:

Luciane da Costa Campolin
luciane.campolin@ifsc.edu.br
Telefone: 49 3561 5714

6. Contato:

Luciane da Costa Campolin
luciane.campolin@ifsc.edu.br
Telefone: 49 3561 5714

7. Nome do Responsável pelo curso:

José Hugo Leite Junior
jose.hugo@ifsc.edu.br
Telefone: 49 3561 5704

7. Nome do Coordenador do curso:

A ser designado pela Direção Geral do Câmpus Caçador e com atribuições conforme o Regimento Interno do Câmpus Caçador. De acordo com o Regimento Interno do Câmpus Caçador, a Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Qualidade está vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. À Coordenação do Curso compete:

- a) compor as turmas;
- b) acompanhar o desenvolvimento dos componentes curriculares que integram o curso;
- c) aprovar a validação de componentes curriculares, bem como examinar e emitir parecer em processo de recuperação e revisão de provas dos componentes curriculares;
- d) coordenar as atividades de recuperação pedagógica dos discentes;
- e) coordenar a reposição de aulas pelos docentes;
- f) atender aos discentes e docentes do curso, desencadeando as ações necessárias à solução dos problemas apresentados;
- g) participar do processo de planejamento anual de ensino.

8. Aprovação no Campus:

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso: **Técnico Subsequente em Qualidade**

10. Eixo tecnológico: **Gestão e Negócios**

11. Forma de oferta:

- Técnico Integrado
- Técnico Subsequente
- Técnico Concomitante
- Técnico Concomitante Unificado
- Técnico PRONATEC (Observar o Guia PRONATEC e normas da Coordenação PRONATEC)
- Técnico PROEJA (Observar o Regulamento e Documento Referência PROEJA)
- Técnico PROEJA-CERTIFIC (Observar o Regulamento e Documento Referência CERTIFIC)

Observação: Se a oferta for em parceria, aprovar o PPC do Técnico no CEPE regulamente; elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do Técnico; tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

12. Modalidade:

Presencial.

13. Carga Horária do Curso:

A duração dos Cursos Técnicos de Nível Médio está definida no Parecer CNE/CEB N° 39/2004, de 23 de julho de 2004, aprovado em 08 de dezembro de 2004, em conformidade com o Decreto N° 5.154, de 23 de julho de 2004 e na Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Carga horária de Aulas: 800 horas

Carga horária de Estágio: Não se aplica.

Carga horária Total: 800 horas

14. Vagas por Turma:

40 vagas

15. Vagas Totais Anuais:

40 vagas

16. Turno de Oferta:

() Matutino

() Vespertino

(X) Noturno

() Matutino – atividades no contra turno uma ou duas vezes por semana (indicar quantos dias)

() Vespertino – atividades no contra-turno uma ou duas vezes por semana (indicar quantos dias)

() Integral – com atividade em mais de dois dias no contra-turno (indicar se é manhã e tarde, tarde e noite ou manhã e noite)

17. Início da Oferta:

2016/2

18. Local de Oferta do Curso:

Caçador - SC

19. Integralização:

2 semestres

20. Periodicidade da Oferta:

Anual

21. Forma de Ingresso:

Sorteio

22. Requisitos de acesso:

Técnico Subsequente –Ensino Médio Concluído.

23. Objetivos do curso:

Geral

O Curso Técnico Subsequente em Qualidade tem por objetivo formar profissionais de nível médio com capacidade de reflexão crítica, que atendam a demanda do setor produtivo nas questões relativas a área de qualidade, almejando a melhoria contínua das organizações e a promoção do desenvolvimento sócio econômico regional.

Específicos

- a) Formar profissionais para atuarem na área de qualidade possibilitando a geração de emprego e renda, sendo propulsor do desenvolvimento sócio econômico regional;
- b) Promover a educação continuada aos alunos formados no ensino médio;
- c) Desenvolver projetos de pesquisa aplicada e de extensão, visando aproximar a instituição da sociedade como parte do processo de ensino aprendizagem;
- d) Estimular a consciência da necessidade contínua de atualização profissional;
- e) Propiciar aos egressos conhecimentos na área de qualidade, com base nas normas técnicas para a avaliação sistemática dos procedimentos, práticas e rotinas organizacionais internas e externas.

24. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

- **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- - Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**, altera a **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;
- **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- **-Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **-Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005** – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.
- **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012**, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância;
- **Resolução CONSUP nº 41 de 20 de novembro de 2014**: Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.
- **Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio;
- **Decreto 5,154, de 23 de julho de 2004**, que regulamenta os artigos 36 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**, que institui o Programa Nacional de

Direitos Humanos.

- **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004):** durante a semana da Consciência Negra serão realizadas atividades visando esclarecimentos relativos à Educação das Relações Étnicas-Raciais. Este tema será abordado de forma transversal em diversas disciplinas no decorrer do curso.

-

- **Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004:** regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- **Informações Acadêmicas:** a instituição deverá afixar em local visível junto à Secretaria, as condições de oferta do curso.

- **Políticas de educação ambiental:** a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de educação Ambiental e dá outras providências.

- **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:** a Lei Nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012 estabelece nos artigos de 1 a 8, diretrizes para sua consecução.

- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012:** os temas a serem abordados em diferentes atividades e em conjunto com a temática das unidades curriculares do curso são: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

25. Perfil Profissional do Egresso:

O aluno egresso do Curso Técnico Subsequente em Qualidade é um profissional apto a colaborar na elaboração de manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios dos processos de qualidade das empresas, assim como identifica as inconformidades em produtos e processos, suas possíveis causas e ações para o processo de manutenção. Desempenha as atividades de registro de controle da qualidade por meio de formulários específicos e de acordo com as normas e padrões. Auxilia e acompanha auditorias internas e externas da qualidade.

26. Competências Gerais do Egresso:

O Curso Técnico Subsequente em Qualidade deve possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências:

I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente;

II - Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional;

III – Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na viabilização de tomadas de decisões;

IV - Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

V - Desenvolver capacidade de auxiliar auditorias e na emissão pareceres organizacionais referentes a área da qualidade;

VI - Compreender as funções administrativas e reconhecer procedimentos da área de gestão;

VII – Compreender o uso das tecnologias como ferramenta no desenvolvimento das organizações.

27. Áreas de Atuação do Egresso

Ao final do curso, o egresso poderá desenvolver suas atividades relacionadas com as seguintes áreas: Controle e/ou Garantia da Qualidade no produto; Sistemas da Qualidade; Controle da Qualidade nas três etapas (Entrada, Processamento e Expedição) e Auditorias da Qualidade.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Currículo por Competências O currículo por competências oferece ao aluno não apenas o conhecimento científico e profissional, mas também habilidades capazes de contribuir para o desenvolvimento de seu autoconhecimento, autonomia e atitude, o que o ajudará a resolver problemas e enfrentar os imprevistos em situações do mundo do trabalho e da vida.

Tal currículo também considera as diferenças individuais, as desigualdades culturais, sociais e cognitivas e o próprio significado do conhecimento, opondo-se, dessa forma, ao ensino conteudista. Ainda, propicia situações desafiadoras, em que o aluno aprende a fazer fazendo, participando de projetos e de situações que rompem com o isolamento disciplinar, criando, assim, redes de conhecimento.

O foco do currículo escolar organizado por competências é a aprendizagem do aluno a partir do estímulo não só às atividades relacionadas ao conhecimento, como também às pessoais, sociais e profissionais, desenvolvidas por meio da criação de um ambiente construtivista. Dessa maneira, oportuniza-se a ampliação do horizonte de formação a partir de quatro aprendizagens básicas: saber, saber-fazer, saber-ser e saber conviver. Além de aprender conceitos, o aluno aprende

como mobilizar e aplicar o que aprendeu, ou seja, ele desenvolve habilidades, fazeres, atitudes, o que se constitui em uma verdadeira educação cooperativa, solidária e ativa da cidadania.

28. Matriz Curricular:

Módulo I

Componente Curricular	CH Semanal	CH Semestral
Funções Administrativas	2	40
Estatística Básica	4	40
Informática Básica	2	40
Fundamentos de Desenho Técnico e Metrologia	2	80
Processos Industriais e Sistemas de Produção	2	40
Introdução a Qualidade	2	40
Comunicação Empresarial	2	40
Higiene e Segurança do Trabalho	2	40
Carga Horária	20	400

Módulo II

Componente Curricular	CH Semanal	CH Semestral
Responsabilidade Social	2	40
Ferramentas da Qualidade	4	80
Qualidade em Serviços	2	40
Controle Estatístico do Processo	4	80
Processos Organizacionais e Auditoria	2	80

Introdução ao Empreendedorismo	2	40
Gestão de Pessoas e Relações Interpessoais	2	40
Carga Horária	20	400

29. Certificações Intermediárias:

Não se aplica.

30. Atividade Não-Presencial:

Havendo a necessidade, sendo de comum acordo entre os docentes e chefia de ensino e após aprovação pelo colegiado do câmpus, poderá ser ofertado um percentual de no máximo 20% da carga horária semestral através de atividades de ensino à distância (EAD), utilizando plataformas educacionais disponibilizadas pela instituição. Os documentos tomados como base legal para aplicação desta estratégia é a Resolução CEB/CNE nº 6 de 20/09/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

“Art. 26º. A carga horária mínima de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio é indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, segundo cada habilitação profissional.”

-Parágrafo único. Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

31. Componentes curriculares:

Módulo I

Unidade Curricular: Funções Administrativas	CH*:40	Módulo: I
<p>Competências ou Objetivos: I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente. III – Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na viabilização de tomadas de decisões; VI – Compreender as funções administrativas e reconhecer procedimentos da área de gestão.</p> <p>Conhecimentos: Conceitos básicos da administração; Conceituar o ambiente organizacional (Externo e Interno); Conhecer os tipos e classificação das organizações e suas estruturas; Conhecer e estabelecer relações entre as funções administrativas (planejamento, organização, liderança e controle).</p> <p>Habilidades: Identificar as diferentes estruturas organizacionais; Descrever e analisar o ambiente organizacional; Descrever os tipos de empresas; Utilizar as funções administrativas (planejamento, organização, liderança e controle); Descrever fluxogramas e seus procedimentos.</p>		

Conteúdos:

Conceitos de Administração;
Ambiente Organizacional: Externo e Interno;
Tipologia e Classificação das Organizações;
Funções Administrativas: Planejamento, Organização, Liderança e Controle.

Metodologia de Abordagem:

Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Fundamentos de administração**. Elsevier, 2010.
CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. Campus 2010.
CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Elsevier 2011.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, A. C. A.. **Introdução à administração**. Atlas 2011.
PECI, A.; SOBRAL, F. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Estatística Básica

CH: 40

Módulo: I

Competências ou Objetivos:

I - Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente.
III - Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na viabilização de tomadas de decisões.

Conhecimentos:

- Revisar matemática básica; Conceituar noções de estatística (amostra e população, distribuições de frequências, gráficos e tabelas); Reconhecer e determinar medidas de tendência central (médias, moda e mediana); Analisar medidas de dispersão (desvio médio absoluto, variância, desvio padrão, coeficiente de variação).

Habilidades:

- Utilizar as etapas do levantamento estatístico; Elaborar gráficos e tabelas; Definir e calcular medidas de tendência central; Definir e calcular medidas de dispersão; Utilizar recursos estatísticos de planilhas eletrônicas; Utilizar correlação e regressão linear simples para análise e interpretação de dados.

Conteúdos:

Matemática Básica (regra de três, porcentagem, equações do 1º e 2º grau, funções afim e quadrática);
Introdução à estatística (amostra e população, distribuições de frequências, gráficos e tabelas);

Medidas de tendência central (médias, moda e mediana);
Medidas de dispersão (desvio médio absoluto, variância, desvio padrão, coeficiente de variação);
Correlação linear simples;
Regressão linear simples.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividades avaliativas e utilização do laboratório de informática (ferramenta de cálculo) para realizar cálculos estatísticos e elaborar gráficos em planilhas eletrônicas.

Bibliografia Básica:

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FARBER, B.; LARSON, R. **Estatística aplicada**. Tradução de Luciane Ferreira Pauleti Vianna. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

SCHWERTL, S. L. **Matemática básica**. Edifurb 2010.

DONAIRE, D.; MARTINS, G. A. **Princípios de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, M. A. **Probabilidade e estatística**: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Informática Básica	CH*:80	Módulo: I
---	--------	-----------

Competências ou Objetivos:

VII – Compreender o uso das tecnologias como ferramenta no desenvolvimento das organizações.

Conhecimentos:

Compreender o funcionamento do computador e o seu impacto no contexto social, suas implicações culturais e comerciais nas organizações de trabalho; Utilizar recursos de informática para buscar, armazenar e processar dados e informações.

Habilidades:

Identificar os componentes básicos dos computadores; Identificar os meios de armazenamento de dados e suas particularidades; Utilizar os sistemas operacionais e seus utilitários (Writer, Calc e Impress); Utilizar a Internet (navegação, e-mail).

Atitudes ou Conteúdos:

Introdução ao Processamento de dados;

Sistemas Operacionais;

Manipulação de arquivos e pastas;

Formatação de Textos e documentos;

Criação de tabelas;

Inserção de imagens;
Trabalho com planilhas eletrônicas;
Inserção de funções básicas e intermediárias nas planilhas;
Gráficos;
Criação e personalização de apresentações;
Correio eletrônico;
Pesquisas e armazenamento na grande rede.

Metodologia da Abordagem:

Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos dirigidos; Discussão em Grupos; Trabalhos individuais e Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratórios; Pesquisas.

Bibliografia Básica:

COSTA, E. A. **BrOffice.Org: da teoria a prática**. Brasport 2007.

Bibliografia Complementar:

CAPRON, H. L. P. H. **Introdução à informática**. 2004.

LEITE, A. O.. **Informática para internet: sistemas operacionais**. IFSC 2009.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. Elsevier 2011.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Fundamentos de Desenho Técnico e Metrologia	CH*: 80	Módulo: I
Competências ou Objetivos: I - Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente; III - Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na viabilização de tomadas de decisões.		
Conhecimentos: Conhecer as normas da ABNT para desenho técnico; Ler, interpretar e executar desenho técnico básico; Compreender o que é a Metrologia; Conhecer o Sistema Internacional de Unidades; Distinguir Tolerâncias Dimensionais e Geométricas; Conhecer os principais instrumentos de medição.		
Habilidades: Desenhar em perspectivas isométricas e projeções ortogonais; Reconhecer e identificar os diferentes tipos de escalas, formatos de papel, cotas e cortes; Ser capaz de realizar conversões de unidades em situações práticas; Reconhecer os principais instrumentos de medição e suas respectivas finalidades.		
Conteúdos: Normas técnicas relacionadas ao desenho técnico; Desenho geométrico; Perspectiva isométrica;		

Sistemas de representação;
Escala;
Contagem;
Cortes e Seções;
Leitura e interpretação;
Tolerâncias dimensionais;
Acabamento superficial;
Sistema Internacional de Unidades;
Conversão de unidades (múltiplos e submúltiplos);
Introdução a metrologia dimensional.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas dialogadas; Aulas de exercícios; Estudos dirigidos; Discussões em grupos; Trabalhos Individuais e em grupos; Pesquisas conduzidas em laboratório de informática; Seminários.

Bibliografia Básica:

SILVA, A.. **Desenho Técnico Moderno**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SCARATO, G.; POZZA, R.; MANFÉ, G.. **Desenho técnico mecânico: curso completo para escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia 2**. São Paulo: Hemus, 2004.

SOUSA, A. R. De; ALBERTAZZI, A.. **Fundamentos de metrologia científica e industrial**. Barueri: Manole, 2008.

LIRA, F. A. De. **Metrologia na indústria**. 7. ed. , rev. e atual. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar:

SCHNEIDER, W. **Desenho técnico industrial: introdução dos fundamentos do desenho técnico industrial**. São Paulo: Hemus, 2008.

SCARATO, Giovanni; MANFÉ, Giovanni. **Desenho técnico mecânico: curso completo para escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia 3**. São Paulo: Hemus, 2004.

A TÉCNICA da ajustagem: metrologia, medição, roscas, acabamento. São Paulo: Hemus, 2004.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Processos Industriais e Sistemas de Produção	CH*: 40	Módulo: I
Competências ou Objetivos: I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente.		
Conhecimentos Compreender os fundamentos básicos para um planejamento adequado da produção; Caracterizar o planejamento e controle da produção; Entender os diferentes tipos de sistemas de produção; Conhecer o procedimento de nivelamento de um processo produtivo;		

Identificar os fatores que exercem influência durante a análise do *layout*;

Habilidades:

Dimensionar os recursos necessários para uma empresa (materiais, mão-de-obra, equipamentos);
Identificar diferentes tipos de sistemas de produção, *layouts* e processos.

Conteúdos:

Funções de produção;
Sistemas de produção convencionais;
Cronoanálise;
Layout de empresas;
Planejamento e controle da produção e dos recursos produtivos;
Produção enxuta;
Novos conceitos de manufatura.

Metodologia de Abordagem:

Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupos; Trabalhos Individuais Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratórios e Pesquisas.

Bibliografia Básica:

LAUGENI, F.P.; MARTINS, P. G. **Administração da produção**. 2. , rev.. São Paulo: Saraiva, 2005.

RITSMAN, L. P.; MALHOTRA, M. K.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração de produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; SLACK, N. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2^a. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARNES, R. M. **Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Introdução a Qualidade	CH*: 40	Módulo: I
Competências ou Objetivos: I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente; II - Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional; IV - Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; V - Desenvolver capacidade de auxiliar auditorias e na emissão pareceres organizacionais referentes a área da qualidade.		
Conhecimentos: Compreender conceitos básicos da qualidade e gestão da qualidade; Conhecer o desenvolvimento		

histórico da qualidade; Conhecer o perfil e as áreas de atuação do profissional; Conhecer o conceito de Gestão da Qualidade Total e suas aplicações no processo produtivo; Reconhecer os ambientes da gestão qualidade.

Habilidades:

Reconhecer as dimensões e elementos da Gestão da Qualidade nas organizações; Identificar elementos da qualidade de um produto; Dar suporte a gestão da Qualidade Total na organização; Reconhecer os ambientes da gestão qualidade.

Conteúdos:

Conceito de Qualidade e Gestão da Qualidade.
Histórico, abordagens e dimensões da Qualidade.
Os gurus da Qualidade.
Elementos da qualidade e o ciclo de vida do produto.
Gestão da Qualidade Total.
Gestão da Qualidade Total no processo produtivo.
Ambientes de atuação da Gestão da Qualidade.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas dialogadas; Aulas de exercícios; Estudos dirigidos; Discussões em grupos; Trabalhos Individuais e em grupos; Pesquisas conduzidas em laboratório de informática; Seminários.

Bibliografia Básica:

LÉLIS, E. C. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2. ed. , 11. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

MIGUEL, P. A. C. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. São Paulo, SP: Artliber, 2012.
CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês)**. 8. ed. Belo Horizonte: INDG Tecnologia e Serviços, 1999.
MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Comunicação Empresarial	CH*:	Módulo: I
Objetivos: II - Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional; V - Desenvolver capacidade de auxiliar auditorias e na emissão pareceres organizacionais referentes a área da qualidade;		
Conhecimentos:		

1. Compreender a necessidade de adequação das particularidades dos textos aos diferentes gêneros em que se inserem e aplicá-las na prática ao desenvolver textos tanto da esfera profissional quanto cotidiana;

2. Ler e produzir textos da esfera empresarial, levando em conta os parâmetros de textualidade;

3. Julgar a necessidade de adequação dos textos à norma padrão e realizar essa adequação;

Habilidades:

1. Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para persuadir o leitor;

2. Desenvolver expressão oral e escrita compatíveis com o exercício profissional;

3. Utilizar ferramentas e técnicas textuais e discursivas, em diferentes contextos linguísticos.

Conteúdos:

- Aspectos discursivos e textuais do texto da esfera técnica versus texto da esfera cotidiana.

- Leitura e produção de textos da esfera empresarial.

- Coerência textual e coesão textual - uso de articuladores textuais.

Interpretação de textos.

Norma padrão.

- Práticas de comunicação oral.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas; Provas, trabalhos individuais e em grupo; Estudo dirigido.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar.** Rio de Janeiro: FCV, 2006.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais Normas ABNT** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2007.

MEDEIROS, João Bosco Medeiros. **Português Instrumental.** São Paulo: 2007.

Bibliografia Complementar:

GRANATIC, Branca. **Técnica Básica de Redação.** São Paulo: Scipione, 2009.

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2011.

ELIAS, Vanda; KOCH, Ingedore. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual:** São Paulo: Contexto, 2012.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho	CH*:40	Módulo: I
Competências ou Objetivos:		
I – Identificar e propôr soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente. II- Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional, IV- Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;		
Conhecimentos:		
Entender a saúde e a segurança no contexto da qualidade total; Compreender o dimensionamento dos riscos ambientais; Conhecer os aspectos teóricos da higiene e segurança na empresa; Conhecer as funções dos equipamentos de proteção; Conhecer as Normas regulamentadoras; Entender o programa de prevenção de riscos ambientais – PPRA; Compreender os Programas de controle e monitoramento – PCM; Perceber o funcionamento da metodologia para análise dos acidentes.		
Habilidades:		
Relatar riscos ambientais; Compreender as ações que contribuam para a saúde e segurança no ambiente de trabalho.		
Conteúdos:		
A saúde e a segurança no contexto da qualidade total; Riscos ambientais; Higiene no trabalho; Planejamento da higiene e segurança na empresa; Equipamentos de proteção; Legislação; Regulamentadoras; Registros e informações; Programa de prevenção de riscos ambientais -PPRA e Programa de Controle e Monitoramento - PCM; Causas e custos dos acidentes; Metodologia para análise dos acidentes; Segurança no trabalho.		
Metodologia de Abordagem:		
Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos dirigidos; Discussão em Grupos; Trabalhos individuais e Trabalhos em Grupo; Pesquisas.		
Bibliografia Básica:		
BRASIL. Manuais de Legislação; Segurança e Medicina do Trabalho , São Paulo, Atlas 74° ed. 2015.		

Bibliografia Complementar:

BSI OHSAS 18001 Saúde e Segurança ocupacional – Requisitos, 2007

PACHECO JR, W. **Qualidade na Segurança e Higiene no Trabalho**: Série SHT 9000, Normas para a Gestão e Garantia da Segurança e Higiene no Trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Guia de Análise de Acidentes de Trabalho**. Disponível em: “<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812D8C0D42012D94E6D33776D7/Guia%20A%20pdf%20para%20internet.pdf>”

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Módulo II

Unidade Curricular: Responsabilidade Social	CH*:2	Módulo: II
Competências ou Objetivos:		
I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente;		
II - Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional;		
IV - Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;		
V - Desenvolver capacidade de auxiliar auditorias e na emissão pareceres organizacionais referentes a área da qualidade;		
Conhecimentos		
Conhecer os principais enfoques teóricos que embasam a responsabilidade social das empresas;		
Compreender os princípios diretivos formuladores de políticas empresariais e os instrumentos gerenciais;		
Conhecer as principais correntes econômicas em relação à questão ambiental e a evolução das ideias e práticas de sustentabilidade ao longo da história recente do Brasil e do mundo.		
Entender como ocorre o controle dos recursos comuns na sociedade, as consequências da falta de regras adequadas para geri-los;		
Compreender os diferentes posicionamentos entre ética e responsabilidade social.		
Conhecer os principais programas de gestão ambiental, as políticas ambientais e sociais utilizadas nas empresas e a forma como as questões socioambientais estão relacionadas com a marca e marketing das empresas.		
Habilidades		
Perceber as diferenças e convergências entre as principais enfoques teóricos embaixadores da responsabilidade social empresarial.		

Entender a evolução dos conceitos de responsabilidade social e de sustentabilidade ambiental de acordo com variados contextos sociais, históricos e políticos.

Compreender a importância e a repercussão socioeconômica do engajamento das empresas na causa ambiental; do processo de globalização, e da inserção das empresas e da sociedade nesse processo.

Distinguir os diferentes princípios diretivos, seus instrumentos gerenciais e componentes éticos sob a ótica da sustentabilidade em diferentes cenários;

Conteúdos:

Fundamentos da responsabilidade social;

Modelos de responsabilidade social;

Políticas, normas e legislações;

Sustentabilidade e meio ambiente;

Gestão social e ambiental;

Políticas ambientais e sociais nas organizações;

Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas dialogadas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; estudos de caso; visitas técnicas e atividades avaliativas.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2012

Bibliografia Complementar:

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO ETHOS (Org.). **Responsabilidade social nas empresas.** Peirópolis: Instituto Ethos, 2005.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social.** Rio de Janeiro: Campus, 2013.

PIRES, Thyrza. **Desenvolvimento ambiental sustentável.** 2. ed. 2011.

SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

SILVA, Christian Luiz da (Org.). **Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo.** 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2009.

VILELA JUNIOR, Alcir. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas**

para as organizações. São Paulo: Ed. do Senac, 2006.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Ferramentas da Qualidade	CH*: 80	Módulo: II
Competências ou Objetivos: I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente. III – Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na viabilização de tomadas de decisões; IV – Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; V – Desenvolver capacidade de auxiliar auditorias e na emissão pareceres organizacionais referentes a área da qualidade.		
Conhecimentos: Conceituar ferramentas da qualidade; Conhecer diversas ferramentas da qualidade; Compreender o uso de ferramentas da qualidade.		
Habilidades: Escolher, dentre diversas opções, a(s) ferramenta(s) adequada(s) aos objetivos; Utilizar ferramentas on-line e off-line. Entender o processo de identificação e proposição de soluções de problemas por meio do uso de ferramentas. Utilizar ferramentas para traduzir a voz do cliente em características a serem atendidas pelo produto.		
Conteúdos: Diagrama de causa-efeito; Folha de verificação; Histograma; Gráfico de Pareto; Diagrama de correlação; Fluxograma; Gráfico de controle; Diagrama de afinidades; Diagrama de relações; Diagrama em árvore; Matriz de priorização; Matriz de relacionamentos; Diagrama de processo decisório; Diagrama de atividades; Desdobramento da função qualidade (QFD); Análise do modo e efeito da falha (FMEA); 5S; Kaizen; Programa Seis Sigma.		
Metodologia de Abordagem:		

Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupos; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratórios e Pesquisas.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total** (no estilo japonês). 8. ed. Belo Horizonte: INDG Tecnologia e Serviços, 1999.

LÉLIS, E. C. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MIGUEL, P. A. C. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. São Paulo, SP: Artliber, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, P. C. **O programa 5S e a qualidade total**. 5. , rev. Campinas: Alínea, 2011.

IBEIRO, H. **A bíblia do 5S: da implantação à excelência: conheça a metodologia que levou empresas no Brasil a serem benchmark mundial em 5S**. Salvador: Casa da Qualidade, 2006.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2. ed. , 11. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

Unidade Curricular: Qualidade em serviços	CH:40	Módulo: II
Competências ou Objetivos: I – Identificar e propôr soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente. II - Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional, IV - Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;		
Conhecimentos: Conceituar serviços, as naturezas e tipos dos serviços; Compreender a diferença entre bens e serviços; Conhecer os mecanismos de cálculo de capacidade; Reconhecer os processos de serviço.		
Habilidades: Explicar a relações entre as diferenças de serviços e bens; Descrever os tipos de serviços; Entender as metodologias de cálculo de capacidade dos diversos tipos de negócios; Investigar os pontos de gargalos e descobrir soluções; Construir processos de serviços.		
Conteúdos: Conceito de qualidade em serviços; Conceito de bens e serviços; Tipologia e natureza dos serviços; Métodos de cálculo de capacidade.		
Metodologia de Abordagem: Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.		

Bibliografia Básica:

FREIRE, A. **A arte de gerenciar serviços** / Alexandre Freire. 2ª.ed. São Paulo, SP: Strong, 2009.

CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. **Administração de produção e de operações: manufatura e serviços** : uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, D. **Serviços: Os primeiros passos para o sucesso**. 2. ed. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2006.

CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; SLACK, N. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Controle Estatístico do Processo	CH*:80	Módulo: II
---	--------	------------

Competências ou Objetivos:

I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente;

III – Compreender os métodos estatísticos, sua aplicação e importância na viabilização de tomadas de decisões.

Conhecimentos:

Conhecer as ferramentas da qualidade para análise dos processos; Compreender e identificar as fontes de variação do processo; Identificar a condição de estabilidade do processo; Identificar os fatores que mais influenciam no resultado dos processos; Entender as métricas dos 6 sigmas.

Habilidades:

Utilizar cartas de controle; mensurar processos; desenvolver histogramas; Perceber a capacidade dos processos; entender o controle do processo; entender o processo que envolve os 6 sigmas; Compreender Sistemas de amostragem.

Conteúdos:

Fundamentos do Controle Estatístico do Processo;

Histograma;

Cartas de Controle;

Gráficos de Controle;

Capacidade do Processo;

Inspeção de Qualidade;

6 Sigma.

Metodologia de Abordagem:

Aulas Expositivas, trabalho em grupos, trabalhos individuais, atividades avaliativas e utilização do laboratório de informática para realizar procedimentos em planilhas eletrônicas.

Bibliografia Básica:

COSTA, A. F. B. **Controle Estatístico da Qualidade**. 2 ed. Atlas, 2010.

SAMOHYL, R. W. **Controle Estatístico da Qualidade**. São Paulo:ELSEVIER, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHOWDHURY, S. **Quem comeu o meu hambúrguer? O poder do Seis Sigma**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DINIZ, M G. **Desmistificando o Controle Estatístico do Processo**. São Paulo: Artiliber, 2001.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Processos organizacionais e auditoria	CH*: 40	Módulo: II
Competências ou Objetivos: Competências: Conhecimento de Auditoria; Conhecimento de Indicadores de desempenho; Mapear processos organizacionais; Identificar Indicadores de desempenho; Analisar indicadores de desempenho; Realizar Auditoria.		
Conhecimentos: Conhecer procedimentos de Auditoria; Mapear processos organizacionais; Compreender Indicadores de desempenho; Entender os processos de auditorias.		
Habilidades: Identificar a organização e seus processos organizacionais focados na qualidade; Reconhecer e auxiliar os procedimentos auditorias; Identificar e analisar Indicadores de desempenho;		
Conteúdos A organização como sistema: visão holística; Gerenciando por processos: processos primários (aquisição, fornecimento, operação e manutenção), processos de suporte (documentação, garantia de qualidade, verificação, validação, auditoria e resolução do problema) e processos organizacionais (gerenciamento, infraestrutura, melhoria e treinamento). Gerenciamento por resultados; Metodologia da implantação da gestão por processos; Definição de indicadores; Análise de resultados; Auditoria: Conceitos e Auditoria de Processos; Comportamento do Auditor.		
Metodologia de Abordagem: Aulas Expositivas, trabalho em grupos, trabalhos individuais, atividades avaliativas e utilização do laboratório de informática para realizar procedimentos em planilhas eletrônicas.		

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.; SLACK, N. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009

Bibliografia Complementar:

ATTIE, W. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas: 2010

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Introdução ao Empreendedorismo	CH*: 40	Módulo :II
Competências ou Objetivos: I – Identificar e propor soluções e melhorias, conhecer e definir processos, sugerir modificações no processo produtivo e atuar preventivamente. II – Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional; IV – Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional. VI - Compreender as funções administrativas e reconhecer procedimentos da área de gestão.		
Conhecimentos: Conceituar empreendimento, empreendedor e empreendedorismo; Compreender o uso de ferramentas para avaliação de oportunidades de empreendedorismo; Conhecer o processo de criação de um novo projeto de negócio, aproveitando a ferramenta de plano de negócios.		
Habilidades: Definir empreendedorismo como campo de negócios; Explicar a importância das atividades dos empreendedores na sociedade; Definir uma oportunidade de empreendedorismo e explicar por que tais oportunidades existem; Explicar a relação entre pessoas e oportunidades no processo empreendedor; Descrever mudanças políticas, econômicas, sociais, tecnológicas, ambientais e legais, relacionando-as com oportunidades de empreendedorismo; Entender o papel da criatividade no processo de reconhecimento de oportunidades; Entender e explicar o papel do Plano de Negócios na formatação de um novo empreendimento.		
Conteúdos: Introdução ao empreendedorismo; Processo empreendedor; O mundo do empreendedorismo; O que é um empreendimento Características e habilidades do empreendedor; Motivação e automotivação O trabalho do empreendedor e suas perspectivas; Plano de negócio.		
Metodologia de Abordagem: Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupos; Trabalhos		

Individuais Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratórios e Pesquisas.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788520432778.

SHANE, S. A.; BARON, R. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SPINELLI JR., S.; ADAMS JR., Robert J.; DORNELAS, J. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRITO, A. M.; SILVINO, P.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo.** Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, 2013.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR (Org.). **Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto: conselhos e lições de 51 dos empreendedores mais bem-sucedidos do Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MALHEIROS, R.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. A. **Viagem ao mundo do Empreendedorismo.** IEA: Florianópolis, 2003.

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócios.** Brasília: SEBRAE, 2007.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Gestão de Pessoas e Relações Interpessoais	CH*: 40	Módulo: II
---	---------	------------

Competências ou Objetivos:

- II – Desenvolver comunicação compatível com o exercício profissional;
- IV - Ter iniciativa, criatividade, determinação, compreender os processos de mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - Compreender as funções administrativas e reconhecer procedimentos da área de gestão.

Conhecimentos:

Compreender conceitos básicos de gestão de pessoas; Reconhecer os processos que compõem a gestão de pessoas; Conhecer os procedimentos de descrição de cargos; recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho; Refletir sobre os conceitos de trabalho em equipe e liderança; Conhecer o processo de gestão de conflitos; Compreender o processo de comunicação e relações interpessoais.

Habilidades:

Trabalhar em equipe; Aplicar técnicas de liderança; Gerenciar conflitos; Gerenciar as relações interpessoais nas organizações; Desempenhar tarefas relacionadas a descrição de cargos; recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho.

Conteúdos:

Conceitos de Gestão de Pessoas;
Processos de Gestão de Pessoas;
Descrição de Cargos;
Recrutamento e Seleção;
Treinamento e Desenvolvimento;
Avaliação de Desempenho
Trabalho em Equipe;
Liderança;
Gestão de Conflitos;
Comunicação e Relações Interpessoais.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas dialogadas; Aulas de exercícios; Estudos dirigidos; Discussões em grupos; Trabalhos Individuais e em grupos; Pesquisas conduzidas em laboratório de informática; Seminários.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FRANÇA, A. **Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

LEME, R. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências**. Qualitymark, 2005.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. Atlas, 2010.

ROBBINS, S. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Prentice Hall Brasil, 2008.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**33. Avaliação da aprendizagem:**

De acordo com o exposto na Resolução 041 que dispõe sobre o Regulamento Didático Pedagógico (RDP), os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, sempre estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laborabilidade e cidadania. As ferramentas a serem utilizadas na avaliação, constantes na RDP, deverão ser estabelecidas no plano de ensino.

No que tange a recuperação dos estudos, está prevista a realização de novas atividades pedagógicas

no decorrer do período letivo, preferencialmente no horário regular de aula. Com relação a frequência, o aluno deverá comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada Unidade Curricular. Cabe ao aluno o controle da frequência.

O resultado final da avaliação será registrado na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular será atribuído o valor 0 (zero).

33.1 Recuperação

Tanto a recuperação quanto outras normativas referentes a assuntos pedagógicos são regidas pela RDP (Regulamento Didático - Pedagógico) do IFSC. A resolução nº 41 de 20 de novembro de 2014 aprova o documento citado.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

“-Art. 98. A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

§ 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.

§ 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.”

Solicitação de 2ª chance para prova:

- Art. 97. O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que:

I. comunique em até 3 (três) dias letivos, contados do início do afastamento o motivo do impedimento à Secretaria Acadêmica do campus;

II. encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento.

§ 1º O requerimento deverá indicar a data e o horário da atividade de avaliação não realizada, o componente curricular e o nome do seu professor.

§ 2º Para comprovação de ausência por motivo de saúde, somente será aceito o atestado médico.

34. Atendimento ao Discente:

A Coordenação do Curso será o local de referência para atender os alunos em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Em situações nas quais haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Câmpus Caçador. O apoio pedagógico aos alunos do Curso Técnico Subsequente em Qualidade será feito pelos profissionais da Coordenadoria Pedagógica do Câmpus. A Coordenadoria atualmente conta com duas técnicas em assuntos educacionais, uma psicóloga, uma assistente social e uma pedagoga. Estes profissionais têm por competências:

- Acompanhar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao cumprimento do mesmo;
- Auxiliar o coordenador do curso nas questões pedagógicas;
- Acompanhar a frequência e movimentação dos discentes;
- Realizar o acompanhamento psicopedagógico aos discentes;
- Desenvolver e acompanhar os programas de assistência ao estudante de acordo com a política institucional;
- Planejar e executar os Conselhos de Classe.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve vários programas, divididos em duas categorias:

- | Atendimento universal aos estudantes (Programa de Assistência Estudantil);
- | Atendimento aos estudantes em vulnerabilidade social (Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social).

34.1 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

34.1.1 Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico

Fomento ao desenvolvimento técnico-científico dos estudantes, por meio de bolsas remuneradas a estudantes trabalhadores e não-trabalhadores e incentivo financeiro à participação em eventos/atividades técnico-científicas e publicações que contribuam para sua formação intelectual, acadêmica e profissional, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.

34.1.2 Programa de Iniciação ao mundo do trabalho

Fomento à inserção do estudante em atividades de educação em serviço, visando a

integração social e cultural, a iniciação e aperfeiçoamento profissional, de modo a proporcionar a complementação do processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de atividades orientadas, vinculadas à área de formação do estudante por meio de estágio não-obrigatório.

34.2 PROGRAMA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

O Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social destina-se ao estudante com dificuldade de prover as condições necessárias para a permanência e o êxito durante o percurso escolar. Caracteriza-se como um auxílio financeiro destinado aos estudantes matriculados em cursos presenciais: FIC com no mínimo 160 horas ou com duração mínima de 04 meses; Mulheres Sim; PROEJA; Integrado; Concomitante; Subsequente; Graduação e Pós-graduação. Para o estudante ser considerado em vulnerabilidade social, este deve comprovar uma renda bruta per capita de até 1 ½ salário mínimo vigente para pleitear o benefício. Informações detalhadas são fornecidas através de edital específico.

35. Metodologia:

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma solidária a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação aluno-professor e aluno-aluno.

Na perspectiva de identificar a prática pedagógica dentro de princípios norteadores de uma ação educativa pautada na responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, partimos do entendimento segundo GRINSPUN (1999), “(...) que a fundamentação básica da educação tecnológica, resume-se no saber-fazer, saber-pensar e criar, que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção de conhecimentos que possibilite transformar e superar o conhecido e ensinado (...)”.

Sob essa ótica e na perspectiva do fazer pedagógico da educação profissional, pautada na concepção curricular da construção de competências, centrada na aprendizagem, destacam-se as linhas norteadoras deste Projeto de Curso no que diz respeito à metodologia:

- A intervenção pedagógica será estruturada com base na educação de jovens e adultos, na construção do conhecimento e na pedagogia de projetos, tendo como pressupostos: o aprender a aprender, a contextualização, a pesquisa, a problematização, a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, e a autonomia;
- O papel do professor consistirá em mediar, facilitar, o ensino e a aprendizagem, a partir de ações planejadas, com objetivo de propiciar o exercício contínuo e contextualizado dos

processos de mobilização, articulação, re-elaboração e aplicação do conhecimento;

- Os recursos didáticos serão constituídos a partir das unidades curriculares e dos eixos temáticos, na perspectiva de criar situações de aprendizagem, nas quais o aluno participe ativamente na construção das suas competências e habilidades;

- A avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional, numa constante prática de ação – reflexão – ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

- Os conteúdos das unidades curriculares serão desenvolvidos de forma integrada, de modo que haja uma contextualização do conhecimento adquirido e a prática.

Parte 3 – Autorização da Oferta

VI – OFERTA NO CAMPUS

36. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

36.1 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO SEDE

36.1.1 Contexto histórico de Caçador

A região de Caçador, inicialmente, era habitada por índios das etnias Kaingang e Xokleng. Em 1881, Francisco Corrêa de Melo, oriundo de Campos Novos, se estabeleceu às margens do rio Caçador. Sendo seguido, seis anos depois, por Pedro Ribeiro e, em 1891, por Tomaz Gonçalves Padilha (IBGE, 2014).

Com a construção da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande do Sul, cujos trilhos alcançaram Caçador em 1910, a colonização tornou-se mais intensa e o povoado passou a chamar-se "Rio Caçador", devido a abundância de caça nas margens do rio. A estrada de ferro atraiu grande número de habitantes de origem italiana, vindos, sobretudo, da zona colonial do Rio Grande do Sul (CAÇADOR, 2014; IBGE, 2014).

De 1914 a 1917, o território esteve conflagrado com a campanha do Contestado. A luta destruiu o que havia de organizado na região, sendo incendiados numerosos núcleos de povoamento (CAÇADOR, 2014; IBGE, 2014).

Em 1917, com o acordo de limite entre o Paraná e Santa Catarina, abriu-se um período de paz, que possibilitou o reinício das atividades normais da população. Em 1918, foi instalada a primeira agência postal, onde já existia um posto de rendas estaduais (CAÇADOR, 2014; IBGE, 2014).

A abertura da estrada de Rodagem Caçador-Curitiba, em 1933, veio dar grande impulso

à região, com a chegada de imigrante e a instalação de serrarias, em meio às densas matas de Pinheiros (IBGE, 2014)

Em 25 de março de 1934, Caçador tornou-se um município independente, emancipando-se política e administrativamente (CAÇADOR, 2014).

Os imigrantes e desbravadores que chegaram a cidade se depararam com a exuberância da floresta nativa de araucária. Na década de 40, Caçador já conquistava a fama de capital da madeira, como município maior produtor de pinho serrado do Brasil. Atualmente, Caçador destaca-se pelas atividades de agropecuária, indústria, do comércio e dos serviços. Caçador detém o título de capital industrial do meio-oeste catarinense e é o maior produtor de tomates por hectare do Brasil (CAÇADOR, 2014).

36.1.2 Localização

O município de Caçador, pertencente ao estado de Santa Catarina, está localizado na região meio-oeste catarinense, no Alto Vale do Rio do Peixe, a uma distância aproximada de 400 km de Florianópolis, capital do Estado. Possui uma área de 1.009,8 km², altitude média de 920 metros acima do nível do mar, temperatura média anual de 16,6°C, e precipitação total entre 1.600 e 1.800 mm/ano.

Figura 1 – Localização do Município de Caçador em Santa Catarina.



Fonte: IBGE (2014)

36.1.3 Região de entorno do município de Caçador

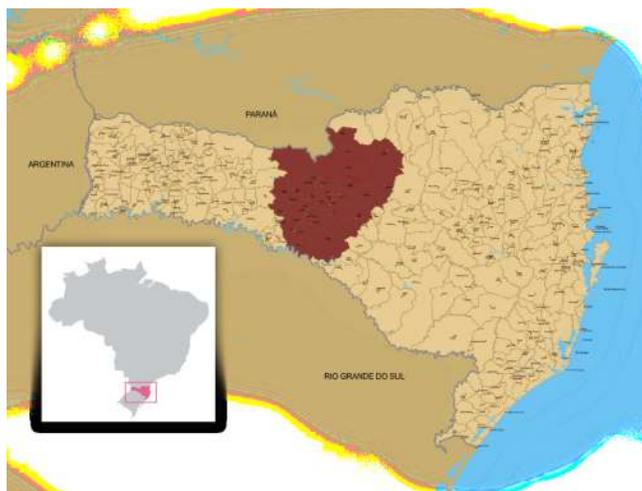
O município de Caçador pertence a microrregião de Joaçaba, a qual, por sua vez, é pertencente a mesorregião Oeste Catarinense. A microrregião possui uma área total de 9.136,383 km², e está dividida em 27 municípios: Água Doce; Arroio Trinta; Caçador; Calmon; Capinzal; Catanduvas; Erval Velho; Fraiburgo; Herval d'Oeste; Ibiam; Ibicaré; Iomerê; Jaborá; Joaçaba; Lacerdópolis; Lebon Régis; Luzerna; Macieira; Matos Costa; Ouro; Pinheiro Preto; Rio das Antas; Salto Veloso; Tangará; Treze Tílias; Vargem Bonita; Videira.

Além de pertencer a microrregião de Joaçaba, Caçador compõe a Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP), fundada e instalada em 18 de outubro de 1968. Atualmente a AMARP é formada por 14 municípios, sendo eles: Arroio Trinta; Caçador; Calmon; Fraiburgo; Ibiam; Iomerê; Lebon Régis; Macieira; Matos Costa; Pinheiro Preto; Rio das

Antas; Salto Veloso; Timbó Grande; Videira.

De acordo com estudo realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2011) sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, um dos itens que tem pouca relevância na escolha da instituição federal entre os estudantes matriculados é a proximidade da residência familiar. Isso leva a crer que para a realização de um curso em uma instituição pública de ensino superior o potencial aluno está propenso a um deslocamento considerável de sua residência familiar, frente aos benefícios proporcionados pela instituição. Ainda, tendo em vista que o município pertencente a microrregião de Joaçaba mais distante do município sede, Caçador, é de 135 km rodoviários, definiu-se esta distância como aquela de abrangência do estudo. Nesse sentido, 55 municípios foram considerados nesse raio de 135 km rodoviários, conforme Figura 2.

Figura 2 – Localização dos municípios do estudo



Fonte: IBGE (2014)

O Quadro 1 apresenta as distâncias de cada um dos municípios considerados no estudo.

Quadro 1– Municípios abrangidos pelo estudo

UF	Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	Distância de Caçador
SC	<u>Capinzal</u>	Joaçaba		135
SC	<u>Ponte Alta</u>			135
PR	<u>Paulo Frontin</u>			135
SC	<u>Ouro</u>	Joaçaba		134
SC	<u>Rio do Campo</u>			134

SC	<u>São José do Cerrito</u>			134
SC	<u>Papanduva</u>			133
SC	<u>Monte Castelo</u>			132
SC	<u>Canoinhas</u>			130
SC	<u>Jaborá</u>	Joaçaba		128
SC	<u>Vargem</u>			128
SC	<u>Vargem Bonita</u>	Joaçaba		125
SC	<u>Irani</u>			119
SC	<u>Lacerdópolis</u>	Joaçaba		117
PR	<u>Bituruna</u>			117
SC	<u>São Cristovão do Sul</u>			115
SC	<u>Erval Velho</u>	Joaçaba		112
SC	<u>Ponte Serrada</u>			112
SC	<u>Catanduvas</u>	Joaçaba		111
PR	<u>Paula Freitas</u>			111
SC	<u>Brunópolis</u>			108
SC	<u>Bela Vista do Toldo</u>			104
SC	<u>Campos Novos</u>			103
SC	<u>Major Vieira</u>			103
SC	<u>Joaçaba</u>	Joaçaba		101
SC	<u>Ponte Alta do Norte</u>			101
SC	<u>Herval d'Oeste</u>	Joaçaba		97
SC	<u>Água Doce</u>	Joaçaba		94
SC	<u>Curitibanos</u>			94
SC	<u>Luzerna</u>	Joaçaba		94

PR	<u>Porto Vitória</u>			94
SC	<u>Irineópolis</u>			92
PR	<u>União da Vitória</u>			92
SC	<u>Monte Carlo</u>			84
SC	<u>Ibicaré</u>	Joaçaba		81
SC	<u>Frei Rogério</u>			80
SC	<u>Ibiam</u>	Joaçaba	AMARP	78
SC	<u>Porto União</u>			78
SC	<u>Santa Cecília</u>			75
SC	<u>Treze Tílias</u>	Joaçaba		74
PR	<u>General Carneiro</u>			70
SC	<u>Arroio Trinta</u>	Joaçaba	AMARP	61
SC	<u>Salto Veloso</u>	Joaçaba	AMARP	60
SC	<u>Tangará</u>	Joaçaba		60
SC	<u>Macieira</u>	Joaçaba	AMARP	57
SC	<u>Fraiburgo</u>	Joaçaba	AMARP	56
SC	<u>Pinheiro Preto</u>	Joaçaba	AMARP	50
SC	<u>Timbó Grande</u>		AMARP	48
SC	<u>Matos Costa</u>	Joaçaba	AMARP	47
SC	<u>Iomerê</u>	Joaçaba	AMARP	45
SC	<u>Lebon Régis</u>	Joaçaba	AMARP	41
SC	<u>Videira</u>	Joaçaba	AMARP	41
SC	<u>Calmon</u>	Joaçaba	AMARP	32
SC	<u>Rio das Antas</u>	Joaçaba	AMARP	20
SC	<u>Caçador</u>	Joaçaba	AMARP	0

Fonte: IBGE (2014)

36.2 ESTUDO DE OFERTA E DEMANDA

Nesta seção apresentam-se os dados levantados e analisados pelo estudo de oferta e demanda a ser utilizado na justificativa do curso de Sistemas de Informação.

36.2.1 Aspectos demográficos

Com relação aos aspectos demográficos foram considerados no estudo os seguintes fatores: população, faixa etária, gênero, deslocamento, raça e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

36.2.2 População

Com uma população estimada em 74.276 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Caçador é o 15º município mais populoso de Santa Catarina e o 423º do Brasil.

Tabela 1– População total

Abrangência	População (2007)	População (2010)	População (2013)	Crescimento % 2007 – 2010	Crescimento % 2010 – 2013	Crescimento % 2007 – 2013
Caçador	67556	70762	74276	4,75%	4,97%	9,95%
AMARP	195427	201337	209675	3,02%	4,14%	7,29%
Microrregião de Joaçaba	310347	326459	339181	5,19%	3,90%	9,29%
Região de Estudo	698112	721749	747397	3,39%	3,55%	7,06%

Fonte: IBGE (2014)

Em 2013, os municípios pertencentes à AMARP somaram uma população de 209.675 habitantes, o que representa um crescimento médio entre 2007 e 2013 de 7,29%; os municípios da microrregião de Joaçaba somaram 326.459 habitantes, e um crescimento de 9,29%; e os municípios da região de estudo somaram uma população de 747.397 habitantes e um crescimento de 7,06% nos últimos seis anos. O que demonstra que a população da região apresenta uma tendência de crescimento.

36.2.3 Faixa etária

Com relação a faixa etária da população residente, o município de Caçador apresenta

25,36% da população na faixa entre 0 a 14 anos; 26,43% na faixa entre 15 e 29 anos; 38,75% na faixa entre 30 e 59 anos e 9,47% com 60 anos ou mais.

Tabela 2 – População residente total por faixa etária

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo
População (2010)	70762	201337	326459	721749
de 0 a 14 anos	17943	50432	76583	177136
de 15 a 29 anos	18700	52971	84807	184607
de 30 a 59 anos	27419	78154	129433	281345
de 60 ou mais anos	6700	19780	35636	78661
% de 0 a 14 anos	25,36%	25,05%	23,46%	24,54%
% de 15 a 29 anos	26,43%	26,31%	25,98%	25,58%
% de 30 a 59 anos	38,75%	38,82%	39,65%	38,98%
% de 60 ou mais anos	9,47%	9,82%	10,92%	10,90%

Fonte: IBGE (2014)

Os municípios pertencentes à AMARP possuem uma população de 25,05% na faixa etária entre 0 e 14 anos; 26,31% na faixa entre 15 e 29 anos; 38,82% na faixa entre 30 e 59 anos e 9,82% com 60 ou mais anos.

Já dentre a população integrante dos municípios da Microrregião de Joaçaba, 23,46% estão na faixa entre 0 e 14 anos; 25,98% na faixa entre 15 e 29 anos; 39,65% na faixa entre 30 e 59 anos e 10,92% possuem 60 ou mais anos.

A região de estudo apresenta uma população de 24,54% na faixa entre 0 e 14 anos; 25,58% na faixa entre 15 a 29 anos; 38,98% na faixa entre 30 e 59 anos e 10,90% com 60 ou mais anos de idade.

Os dados demonstram que a população desta região é formada em sua maioria por jovens, o que dá indícios da existência de um público que pode vir a frequentar uma Universidade.

36.2.2 Deslocamento

Com relação ao descolamento, o IBGE classifica a população em urbana e rural. Dados do Censo de 2010 apontam que 91,09% da população do município de Caçador é urbana e 8,91% é rural; nos municípios da AMARP, 82,02% da população é urbana e 17,98% é rural; expandindo para a microrregião de Joaçaba 80,49% da população é urbana e 19,51% é rural e na região de estudo 75,91% da população é urbana e 24,09% é rural.

Os dados demonstram que a população é predominantemente urbana, embora parcela da população desta região ainda encontre-se na área rural.

36.3 IDHM

O IDHM segue as mesmas três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano Global (IDH Global) – longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2013).

Assim, o IDHM – incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda – conta um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira. O IDHM é acompanhado por mais de 180 indicadores socioeconômicos, que dão suporte à análise do IDHM e ampliam a compreensão dos fenômenos e dinâmicas voltados ao desenvolvimento municipal (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2013).

Os dados levantados sobre os IDHMs dos 55 municípios inseridos na região deste estudo evidenciaram que as 10 cidades que possuem o índice mais alto são: Joaçaba, Treze Tílias, Iomerê, Luzerna, Porto União, Salto Veloso, Lacerdópolis, Pinheiro Preto, Ouro e Arrio Trinta.

Tabela 6 – Os 10 maiores IDHMs da região de estudo

		Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Variação % 1991-2010
1	SC	Joaçaba	Joaçaba		0,635	0,741	0,827	30%

2	SC	Treze Tílias	Joaçaba		0,511	0,668	0,795	56%
3	SC	Iomerê	Joaçaba	AMARP	0,456	0,708	0,795	74%
4	SC	Luzerna	Joaçaba		0,516	0,697	0,789	53%
5	SC	Porto União			0,536	0,666	0,786	47%
6	SC	Salto Veloso	Joaçaba	AMARP	0,485	0,666	0,784	62%
7	SC	Lacerdópolis	Joaçaba		0,524	0,700	0,781	49%
8	SC	Pinheiro Preto	Joaçaba	AMARP	0,533	0,644	0,777	46%
9	SC	Ouro	Joaçaba		0,491	0,655	0,774	58%
10	SC	Arroio Trinta	Joaçaba	AMARP	0,517	0,670	0,764	48%

Fonte: IBGE (2014)

Destes municípios, ressalta-se que nove pertencem à microrregião de Joaçaba e por sua vez, quatro deles também pertencem a AMARP.

Por sua vez, os municípios que apresentam os menores IDHMs da região de estudo são: Calmon, Vargem, São José do Cerrito, Monte Carlo, Lebon Régis, General Carneiro, Matos Costa, Timbó Grande, Brunópolis e Macieira.

Tabela 7 – Os 10 menores IDHMs da região de estudo

		Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Variação % 1991-2010
1	SC	Calmon	Joaçaba	AMARP	0,321	0,427	0,622	94%
2	SC	Vargem			0,288	0,531	0,629	118%
3	SC	São José do Cerrito			0,355	0,502	0,636	79%
4	SC	Monte Carlo			0,429	0,530	0,643	50%
5	SC	Lebon Régis	Joaçaba	AMARP	0,407	0,497	0,649	59%

6	PR	General Carneiro			0,381	0,532	0,652	71%
7	SC	Matos Costa	Joaçaba	AMARP	0,433	0,512	0,657	52%
8	SC	Timbó Grande		AMARP	0,383	0,453	0,659	72%
9	SC	Brunópolis			0,379	0,481	0,661	74%
10	SC	Macieira	Joaçaba	AMARP	0,375	0,541	0,662	77%

Fonte: IBGE (2014)

Dos municípios que apresentam os menores IDHMs, quatro estão localizados na microrregião de Joaçaba e 5 deles pertencem a AMARP.

Estes dados demonstram o desequilíbrio que há no desenvolvimento humano dos municípios na região de estudo, em especial, quando se observa que na microrregião de Joaçaba e na região da AMARP existem municípios classificados entre os 10 melhores IDHMs bem como existem municípios classificados como os 10 menores IDHMs.

Ao se propor uma análise do crescimento do IDHM no período entre 1991 e 2010 observa-se que os dez municípios que tiveram o maior aumento de IDHMs foram: Vargem, Bela Vista do Toldo, Calmon, Ibiam, Irineópolis, Ponte Alta do Norte, Irani, São José do Cerrito, Paulo Frontin e Macieira.

Tabela 8 – A variação dos IDHMs da região de estudo de 1991-2010

		Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Variação % 1991-2010
1	SC	Vargem			0,288	0,531	0,629	118%
2	SC	Bela Vista do Toldo			0,316	0,491	0,675	114%
3	SC	Calmon	Joaçaba	AMARP	0,321	0,427	0,622	94%
4	SC	Ibiam	Joaçaba	AMARP	0,379	0,587	0,725	91%
5	SC	Irineópolis			0,370	0,533	0,699	89%

6	SC	Ponte Alta do Norte			0,369	0,576	0,689	87%
7	SC	Irani			0,405	0,605	0,742	83%
8	SC	São José do Cerrito			0,355	0,502	0,636	79%
9	PR	Paulo Frontin			0,397	0,545	0,708	78%
10	SC	Macieira	Joaçaba	AMARP	0,375	0,541	0,662	77%

Fonte: IBGE (2014)

Tais dados revelam o potencial de desenvolvimento da região, considerando não apenas aspectos relacionados ao crescimento econômico destes municípios, mas também aspectos relacionados a longevidade e a educação, o que consequentemente, pode indicar uma melhora na qualidade de vida da população desta região.

Embora os índices revelem aspectos positivos com relação ao desenvolvimento de alguns municípios, não se pode negar os desafios inerentes ao processo de desenvolvimento que a região, como um todo, enfrenta em termos econômicos, sociais, educacionais e ambientais.

36.3.1 Aspectos econômicos

Neste subcapítulo apresentam-se os dados relativos aos aspectos econômicos do município-sede Caçador, dos municípios pertencentes à AMARP, à Microrregião de Joaçaba e a Região de Abrangência do Estudo. Os fatores investigados foram: População Economicamente Ativa (PEA), renda *per capita*, renda dos municípios, posse de bens duráveis e Produto Interno Bruto (PIB).

36.3.2 População Economicamente Ativa (PEA)

A população economicamente ativa compreende o potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada, assim definidas: população ocupada – aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias) (IBGE, 2010)

A população desocupada é aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.) (IBGE, 2010).

A população não economicamente ativa é formada pelas pessoas não classificadas como ocupadas ou desocupadas (IBGE, 2010).

Tabela 9 – População Economicamente Ativa (PEA)

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo
Pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência de economicamente ativas	35889	106629	179125	375889
Pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência não economicamente ativas	23722	63504	100067	236793

Fonte: IBGE (2014)

Os dados levantados apontaram que o município-sede de Caçador possui uma população economicamente ativa de 35.889 pessoas, os municípios da AMARP somam 106.629 pessoas economicamente ativas, na microrregião de Joaçaba encontram-se 179.125 pessoas ativas e na região de estudo 375.889 pessoas.

Por outro lado, também é expressivo o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade, mas não economicamente ativas. Os dados apontaram que em Caçador existem 23.722 pessoas nestas condições, nos municípios pertencentes à AMARP são 63.504, na microrregião de Joaçaba são 100.067 pessoas e na região de estudo são 236.793 pessoas.

Os dados demonstram que embora grande parte da população com condições de trabalho está ativa, ainda há uma parcela expressiva da população com condições de atividade não economicamente ativas.

36.3.3 Renda per capita

A renda *per capita* é a razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2013).

Tabela 10 – Renda per capita da população residente nos municípios da AMARP

	UF	Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas
3	SC	Salto Veloso	1.680,92	800,00
5	SC	Videira	1.552,24	950,00
7	SC	Arroio Trinta	1.530,23	900,00
10	SC	Caçador	1.368,73	850,00
14	SC	Pinheiro Preto	1.299,03	804,00
20	SC	Fraiburgo	1.271,44	777,00
21	SC	Iomerê	1.270,32	1.000,00
28	SC	Ibiam	1.218,19	800,00
31	SC	Rio das Antas	1.189,81	800,00
43	SC	Macieira	935,00	690,00
46	SC	Timbó Grande	883,53	600,00
49	SC	Lebon Régis	847,25	600,00
52	SC	Matos Costa	757,99	570,00
54	SC	Calmon	751,88	600,00

Fonte: IBGE (2014)

Dentre os municípios pertencentes à AMARP, Salto Veloso é o município com maior renda *per capita*, R\$ 1.680,92. Já o município com a menor renda *per capita* é Calmon, cuja renda é de R\$ 751,88. Especificamente, Caçador, é o quarto município com a maior renda *per capita*, R\$ 1.368,73 por pessoa dentre os municípios da AMARP.

Tabela 11 – Renda per capita da população residente nos municípios da Microrregião de Joaçaba

	UF	Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)
1	SC	Treze Tílias	2.304,56	1.000,00
2	SC	Joaçaba	2.116,71	1.020,00
3	SC	Salto Veloso	1.680,92	800,00
4	SC	Luzerna	1.558,73	1.000,00
5	SC	Videira	1.552,24	950,00
7	SC	Arroio Trinta	1.530,23	900,00
8	SC	Ouro	1.445,94	980,00
9	SC	Lacerdópolis	1.410,46	1.000,00
10	SC	Caçador	1.368,73	850,00
11	SC	Capinzal	1.307,80	830,00
12	SC	Erval Velho	1.307,60	791,00
14	SC	Pinheiro Preto	1.299,03	804,00
15	SC	Tangará	1.298,46	900,00
16	SC	Herval d'Oeste	1.283,24	900,00
17	SC	Água Doce	1.279,92	710,00
18	SC	Jaborá	1.275,09	800,00
20	SC	Fraiburgo	1.271,44	777,00
21	SC	Iomerê	1.270,32	1.000,00
23	SC	Ibicaré	1.247,32	900,00
24	SC	Vargem Bonita	1.242,41	800,00

27	SC	Catanduvas	1.232,45	800,00
28	SC	Ibiam	1.218,19	800,00
31	SC	Rio das Antas	1.189,81	800,00
43	SC	Macieira	935,00	690,00
49	SC	Lebon Régis	847,25	600,00
52	SC	Matos Costa	757,99	570,00
54	SC	Calmon	751,88	600,00

Fonte: IBGE (2014)

Com relação aos municípios da Microrregião de Joaçaba, o município com maior renda *per capita* é Treze Tílias, cuja renda é de R\$ 2.304,56. Já o município com a menor renda *per capita* nesta microrregião é Calmon, cuja renda é de R\$ 751,88. Em comparação com os municípios da Microrregião, Caçador fica com a décima posição.

Tabela 12 – Os dez municípios com maior renda per capita na região de estudo

	UF	Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)
1	SC	Treze Tílias	2.304,56	1.000,00
2	SC	Joaçaba	2.116,71	1.020,00
3	SC	Salto Veloso	1.680,92	800,00
4	SC	Luzerna	1.558,73	1.000,00
5	SC	Videira	1.552,24	950,00
6	SC	Porto União	1.537,53	800,00
7	SC	Arroio Trinta	1.530,23	900,00
8	SC	Ouro	1.445,94	980,00
9	SC	Lacerdópolis	1.410,46	1.000,00
10	SC	Caçador	1.368,73	850,00

Fonte: IBGE (2014)

Extrapolando os dados da renda *per capita* para a área de abrangência deste estudo, verificou-se que o município com maior renda, ou seja, primeiro colocado no *ranking* é Treze Tílias e o décimo é Caçador. Ainda, integram este ranking dos dez municípios com maior renda per capita: Joaçaba, Salto Veloso, Luzerna, Videira, Porto União, Arroio Trinta, Ouro e Lacerdópolis.

36.3.4 Renda dos domicílios

O índice renda dos domicílios mede a renda por domicílio, sendo que, conforme IBGE (2010), domicílio é o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que está sendo utilizado como tal.

Os domicílios particulares permanentes são aqueles construídos a fim de servir exclusivamente para habitação e que, na data de referência, tem a finalidade de servir de moradia para uma ou mais.

Tabela 13 – Renda dos domicílios particulares permanentes

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo
Domicílios particulares permanentes	21984	62467	103601	224114
até 1/2 salário mínimo	0,75%	1,05%	0,81%	1,51%
1/2 a 1 salário mínimo	7,07%	6,91%	6,03%	8,12%
1 a 2 salários mínimos	18,56%	19,49%	18,33%	21,95%
2 a 5 salários mínimos	44,10%	43,09%	43,37%	41,56%
5 a 10 salários mínimos	18,82%	19,35%	21,02%	17,55%
10 a 20 salários mínimos	6,09%	5,73%	6,23%	5,06%
mais de 20 salários mínimos	1,41%	1,70%	2,25%	1,80%

sem rendimento	3,19%	2,69%	1,97%	2,45%
----------------	-------	-------	-------	-------

Fonte: IBGE (2014)

No município de Caçador, 44,10% dos domicílios particulares permanentes possuem renda de 2 a 5 salários mínimos e 18,82% recebem de 5 a 10 salários mínimos. Considerando a região da AMARP, 43,09% dos domicílios particulares permanentes possuem de 2 a 5 salários mínimos e 19,49% de 1 a 2 salários mínimos.

Na microrregião de Joaçaba, 43,37% dos domicílios particulares permanentes possuem renda de 2 a 5 salários mínimos e 21,02% recebem de 5 a 10 salários mínimos. Já na região de estudo, 41,56% dos domicílios particulares permanentes possuem renda de 2 a 5 salários mínimos e 21,95% possuem de 2 a 5 salários mínimos.

Os dados demonstram que a maior parcela da população de domicílios particulares permanentes possui renda de 2 a 5 salários mínimos.

36.4 PIB

O PIB mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, destinado ao consumo final, sendo, portanto, equivalente a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é equivalente à soma dos consumos anuais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias (IBGE, 2014).

Pode, portanto, ser expresso por três óticas:

- a. da produção – o produto interno bruto é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos;
- b. da despesa – o produto interno bruto é igual à despesa de consumo das famílias, mais o consumo do governo, mais o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (consumo final), mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços;
- c. da renda – o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto (IBGE, 2014).

36.4.1 Aspectos de empregabilidade

Neste subcapítulo apresentam-se os dados relativos aos aspectos de empregabilidade do município-sede Caçador, dos municípios pertencentes à AMARP, à Microrregião de Joaçaba e a Região de Abrangência do Estudo. Os fatores investigados foram: estoque de empresas e empregos, e o setor de ocupação.

36.4.2 Estoque de empresas e empregos

Com relação ao estoque de empresas e empregos do município de Caçador (SC), o gráfico demonstra um crescimento no número de empresas atuantes.

No ano de 2008, o município apresentava 2005 empresas e no ano de 2012, eram 2306 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe um crescimento. Em 2008, eram 21.211 pessoas ocupadas e em 2012 eram 24.186 pessoas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 19.082 pessoas e em 2012 eram 21.734 pessoas.

No ano de 2008 eram 7052 empresas e no ano de 2012, eram 7453 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe que houve um crescimento. Em 2008, eram 58.684 pessoas ocupadas e em 2012 eram 66.213 pessoas ocupadas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 51.076 pessoas e em 2012 eram 57.715 pessoas.

Com relação ao estoque de empresas e empregos dos municípios integrantes da Microrregião de Joaçaba, o gráfico demonstra que houve um crescimento no número de empresas atuantes na microrregião. No ano de 2008, eram 12.860 empresas e no ano de 2012, eram 13.354 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe que houve um crescimento. Em 2008, eram 102.230 pessoas ocupadas e em 2012 eram 115.023 pessoas ocupadas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 89.273 pessoas e em 2012 eram 100.993 pessoas.

Com relação ao estoque de empresas e empregos dos municípios da região de estudo, os dados demonstram que houve um crescimento no número de empresas atuantes na região. Em 2008 eram 25.997 empresas atuantes e no ano de 2012, eram 26.157 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe que houve um crescimento. Em 2008, eram 177.181 pessoas ocupadas e em 2012 eram 201.375 pessoas ocupadas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 150.523 pessoas e em 2012 eram 173.186 pessoas.

36.4.3 Setor de ocupação

Os dados do IBGE (2014) apontam o setor de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.

Tabela 19 – Setor de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo
Total de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (soma por setor)	33917	101951	172321	358974
agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3846	21343	36439	92564
indústrias de transformação	10792	24604	38126	62204
comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	5515	14624	25425	54925
construção	1642	4735	9013	20104
serviços domésticos	1629	4070	7733	18571
educação	1591	4654	7654	17470
administração pública, defesa e seguridade social	1230	4119	7199	16008
atividades mal especificadas	1633	6127	9074	15795
transporte, armazenagem e correio	1870	4732	7642	14003
saúde humana e serviços sociais	797	2160	4141	9066
alojamento e alimentação	474	2000	4355	8488

atividades profissionais, científicas e técnicas	451	1710	3243	6594
outras atividades de serviços	671	2015	3368	6449
atividades administrativas e serviços complementares	645	1856	3492	6195
atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	320	867	1492	2873
água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	355	963	1445	2409
informação e comunicação	222	607	1220	2154
artes, cultura, esporte e recreação	140	380	635	1521
indústrias extrativas	45	140	190	632
eletricidade e gás	10	57	165	482
atividades imobiliárias	39	188	256	453
organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0	14	14

Fonte: IBGE (2014)

Em Caçador os três principais setores de ocupação das pessoas, por ordem de pessoas ocupadas, são: indústrias de transformação; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Nos municípios pertencentes à AMARP, os três principais setores são: indústrias de transformação; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Na microrregião de Joaçaba, destacam-se: indústrias de transformação; agricultura,

pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Já na região de estudo, os três principais setores de ocupação das pessoas são: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; indústrias de transformação; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas.

Os dados relevam um contraponto entre o município de Caçador, cuja principal atividade de ocupação é a indústria de transformação e a região de abrangência do estudo cuja principal atividade de ocupação está relacionada com agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

36.5 Aspectos educacionais

Neste subcapítulo apresentam-se os dados relativos aos aspectos educacionais do município-sede Caçador, dos municípios pertencentes à AMARP, à Microrregião de Joaçaba e a Região de Abrangência do Estudo. Os fatores investigados foram: instrução dos economicamente ativos, instrução dos não economicamente ativos, número de matrículas e oferta de cursos de graduação.

36.5.1 Instrução dos economicamente ativos

Com relação ao nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e economicamente ativas, Caçador possuía 39,52% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 28,01% com ensino médio completo e superior incompleto; 20,82% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 11,12% com ensino superior completo e 0,52% não foram determinados.

A mesma conjuntura foi observada nos municípios pertencentes à AMARP, sendo 40,69% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 26,17% com ensino médio completo e superior incompleto; 22,19% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 10,56% com ensino superior completo e 0,39% não foram determinados.

A microrregião de Joaçaba apresentou 40,09% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 27,28% com ensino médio completo e superior incompleto; 20,89% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 11,43% com ensino superior completo e 0,31% não foram determinados.

Na região de abrangência do estudo 42,16% da população não tem instrução ou tem ensino fundamental incompleto; 26,53% tem ensino médio completo e superior incompleto; 20,30% possuem ensino fundamental completo e médio incompleto; 10,71% possuem ensino superior completo e 0,31% não foi determinado.

Os dados demonstram que grande parcela da população de 10 anos ou mais de idade com

condição de atividade na semana de referência e economicamente ativa não possui instrução ou possui ensino fundamental completo. A segunda faixa é preenchida pelas pessoas com ensino médio completo e superior incompleto.

36.5.2 Instrução dos não economicamente ativos

Com relação ao nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e não economicamente ativa, Caçador possuía 73,56% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 16,34% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 7,63% com ensino médio completo e superior incompleto; 2,10% com ensino superior completo e 0,39% não foi determinado.

Tabela 21 – Nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade

Indicadores	Abrangência							
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo				
Total	23722	100,00%	63504	100,00%	100067	100,00%	236793	100,00%
sem instrução e fundamental incompleto	17450	73,56%	47894	75,42%	74165	74,12%	173839	73,41%
fundamental completo e médio incompleto	3875	16,34%	9826	15,47%	15396	15,39%	36977	15,62%
médio completo e superior incompleto	1809	7,63%	4454	7,01%	8216	8,21%	20438	8,63%
superior completo	497	2,10%	911	1,43%	1752	1,75%	4303	1,82%
não determinado	92	0,39%	418	0,66%	534	0,53%	1232	0,52%

Fonte: IBGE (2014)

Os municípios pertencentes à AMARP possuíam 75,42% da população não possuía instrução ou com ensino fundamental incompleto; 15,47% com ensino fundamental completo e

médio incompleto; 7,01% com ensino médio completo e superior incompleto; 1,43% com ensino superior completo e 0,66% não foram determinados.

Situação semelhante na microrregião de Joaçaba em que 74,12% da população não possui instrução ou tem ensino fundamental incompleto; 15,39% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 8,21% com ensino médio completo e superior incompleto; 1,75% com ensino superior completo e 0,53% não foi determinado.

A região de abrangência do estudo possuía 73,41% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 15,62% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 8,63% com ensino médio completo e superior incompleto; 1,82% com ensino superior completo e 0,52% não foram determinados.

Os dados demonstram que a situação é ainda mais agravante quando toma por base o nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e não economicamente ativas. Mais de 70% da população desta região não possui instrução ou possui ensino fundamental incompleto.

36.5.3 Número de matrículas

Ao se traçar um comparativo entre o número de matrículas no ensino pré-escolar, fundamental e médio em 2007 e em 2012, verifica-se que houve um acréscimo no número de matrículas no ensino pré-escolar em Caçador (14,77%), nos municípios da AMARP (30,69%), na microrregião de Joaçaba (8,12%) e na região de abrangência do estudo (3,08%). Todavia, houve um decréscimo no número de matrículas no ensino fundamental em Caçador (-12,84%), nos municípios da AMARP (-15,46%), na microrregião de Joaçaba (-13,86%) e na região de abrangência do estudo (-12,53%).

Mas, houve uma variação percentual positiva no número de matrículas do ensino médio, sendo: Caçador (25,38%); AMARP (17,39%), na microrregião de Joaçaba (13,23%) e na região de abrangência do estudo (12,52%).

36.5.4 Defasagem Idade-Série

O indicador defasagem idade-série demonstra a defasagem que ocorre nos alunos do Ensino Básico (Fundamental e Médio) com relação a idade correta que deveriam estar cursando estes níveis. Os dados coletados referem-se aos municípios da AMARP, no ano base de 2010.

Com relação ao indicador defasagem idade-série, os dados da AMARP (2010) demonstram que o município com maior percentual de alunos de 6 a 14 anos cursando ensino fundamental sem atraso é Pinheiro Preto (88,36%), seguido por Salto Veloso (85,31%) e Timbó Grande (79,77%). Já os municípios com o menor percentual de alunos de 6 a 14 anos cursando ensino fundamental sem

atraso são: Calmon (64,69%), Lebon Régis (66,38%) e Caçador (68,21%).

No ensino médio, os municípios que apresentam os maiores percentuais de alunos de 15 a 17 anos sem atraso são: Salto Veloso (95,29%), Arroio Trinta (94,89%) e Ibiam (89,71%). Já os municípios com os menores percentuais de alunos de 15 a 17 anos sem atraso são: Macieira (60,19%), Lebon Régis (60,83) e Calmon (62,65%).

Ao comparar a idade dos alunos e a defasagem no Ensino Básico (Ensino Fundamental e Ensino Médio), os municípios com maior percentual de alunos de 6 a 17 anos no Ensino Básico sem atraso são: Salto Veloso (83,55%), Pinheiro Preto (79,97%) e Iomerê (79,33%). Já os municípios com o menor percentual de alunos de 6 a 17 anos no ensino básico sem atraso são: Calmon (60,50%), Lebon Régis (62,11%) e Caçador (65,77%).

No Brasil, 65,63% dos alunos de 6 a 14 anos estão cursando ensino fundamental sem atraso, 72,80% de alunos de 15 a 17 anos estão cursando o ensino médio sem atraso e 61,84% dos alunos entre 6 e 17 anos estão no ensino básico sem atraso.

Portanto, os índices revelam situações preocupantes que demonstram que em alguns municípios da região da AMARP é alto o índice de alunos que estão defasados na relação idade-série. Ao se comparar com os índices brasileiros percebe-se que a situação da região da AMARP é similar a média nacional, e que muitos municípios estão acima da média.

36.6 Considerações sobre demanda e oferta

Com relação aos aspectos demográficos, observa-se que aproximadamente 28% da população da região de estudo concentram-se nos municípios que formam a AMARP. Essa região teve um crescimento aproximado de 7% entre os anos de 2007 e 2013, sendo que aproximadamente 25% da população, tanto da AMARP, quanto da região do estudo, encontra-se na faixa etária de 15 a 29 anos. Considera-se que, do ponto de vista demográfico, existe demanda para cursos de graduação. É importante ressaltar ainda que aproximadamente 25% dessa população encontra-se na faixa etária de 0 a 14 anos, o que garante um fluxo de potenciais alunos de graduação. Além das considerações relatadas, observamos que três quartos da população concentra-se em área urbana, o que facilita as condições de acesso à infraestrutura necessária para cursar uma graduação, como por exemplo, acesso à Internet e transporte público.

Em relação ao IDHM, observa-se relativo desequilíbrio entre os municípios que compõem a região da AMARP. Entretanto, ao se observar os indicadores do início da década de 1990 e final da década de 2000, observa-se que todos os municípios tiveram variação positiva dos seus IDHMs, sendo que os municípios que no início da década de 1990 tiveram os menores IDHMs foram aqueles que apresentaram a maior variação percentual. Embora os índices revelem aspectos positivos com relação ao desenvolvimento de alguns municípios, não se podem negar os desafios

inerentes ao processo de desenvolvimento que a região como um todo enfrenta em termos econômicos, sociais, educacionais e ambientais.

Os indicadores relativos aos aspectos econômicos revelaram que cerca de 60% daqueles com idade de 10 ou mais anos estão na condição de População Economicamente Ativa (PEA). Isso representa um número expressivo da parcela da população que está apta a trabalhar e, portanto, indica uma potencial necessidade de formação na graduação.

Em relação à renda per capita, assim como aos IDHMs, verifica-se também um desequilíbrio entre os municípios da região de estudo. O valor do menor rendimento nominal médio per capita é cerca de 30% do valor da maior renda per capita. Quando se analisa as medianas desses valores de rendimento, obtêm-se valores expressivamente menores daqueles obtidos pelas médias, o que caracteriza desigualdade na distribuição de renda dos municípios. Essa situação se reflete também nos indicadores relacionados às rendas dos domicílios cuja faixa de renda é, em sua maioria, concentrada entre 2 e 5 salários mínimos.

Sobre a posse de bens duráveis nos municípios da região verificou-se que os itens com maior presença são geladeira, televisão e rádio, ao passo que os itens com menor presença são motocicleta para uso particular, microcomputador com acesso à Internet e telefone fixo. Isso evidencia uma possível relação entre a renda e o acesso ao consumo de bens duráveis. Além disso, o fato de haver poucos microcomputadores com acesso à Internet nas residências pode evidenciar uma dificuldade no acesso à informação e, por consequência, à educação.

Em relação ao PIB dos municípios da AMARP, observou-se que a paridade das parcelas de indústrias e serviços na participação do PIB, que vinha sendo observada até o ano de 2004, deixa de existir e dá lugar à maior participação dos serviços na parcela total do PIB. A maior participação da parcela dos serviços no PIB sempre foi observada nos municípios da região de estudo. Isso pode ser um indicativo de que a região da AMARP está evoluindo de forma a acompanhar a tendência geral da região de estudo, tendo como maior parcela participante do PIB o setor de serviços. Entretanto, essa situação não se verifica em Caçador, em função das características econômicas do município.

Com relação ao estoque de empresas e pessoal ocupado nas regiões analisadas há um crescimento do número de pessoas ocupadas, embora exista uma volatilidade em relação aos números de empresas atuantes. Os principais setores de ocupação das pessoas na região de estudo são: indústria, comércio e agricultura.

Os indicadores relacionados aos aspectos educacionais relativos à população com condição de atividade e economicamente ativa demonstram uma homogeneidade na faixa de instrução de todos os níveis educacionais quando se comparam as regiões (Caçador, AMARP, Microrregião de Joaçaba, Região de Estudo). Aproximadamente 50% da população da região de estudo apresenta ensino fundamental completo e médio incompleto ou ensino médio completo e superior incompleto.

Os primeiros sinalizam potenciais futuros alunos de graduação e os últimos indicam uma potencial população apta ao estudo da graduação, no momento atual.

Também os aspectos educacionais relativos à população com condição de atividade e não economicamente ativa demonstram uma homogeneidade na faixa de instrução de todos os níveis educacionais quando se comparam as regiões (Caçador, AMARP, Microrregião de Joaçaba, Região de Estudo). Quanto à demanda de futuros alunos, esse grupo também apresenta significativo potencial, já que nas faixas de ensino fundamental completo e médio incompleto ou ensino médio completo e superior incompleto encontram-se 25% desta população.

37. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O curso Técnico Subsequente em Qualidade encontra-se em consonância com o itinerário formativo proposto no plano de oferta de cursos e vagas (POCV) aprovado. Neste, dispõe-se que o aluno egresso deste curso técnico poderá prosseguir em sua formação através do curso de Engenharia de Produção, o qual teve início no ano corrente. O aluno que concluir ambos os cursos apresentará bases sólidas da área técnica, além de grande bagagem sobre o funcionamento e organização de sistemas produtivos de modo geral.

38. Público-alvo na Cidade ou Região:

Setor industrial, comércio e profissionais autônomos.

39. Requisitos de Ingresso:

Observar o Regulamento de Ingresso.

40. Instalações e Equipamentos:

40.1 instalações físicas

A infraestrutura de laboratórios para o Curso Técnico Subsequente em Qualidade.

O quadro 07 apresenta estes laboratórios e sua infraestrutura resumida. Instalações e Laboratórios disponíveis no câmpus.

Designação	Recursos disponíveis			
	Acesso a internet		Projetor multimídia fixo	Climatização
	Sem fio	Cabo		
Laboratório de Química Geral	sim		Não	não

Laboratório de Física Experimental	sim		Não	não
Laboratório de Multimeios / Apoio aos Discentes	sim	sim	Não	não
Laboratório Informática 1	sim	sim	sim	não
Laboratório de Informática 2	sim	sim	sim	não
Laboratório de Informática 3	sim	sim	sim	sim
Laboratório de Caracterização de Materiais	sim		não	não
Laboratório de Processamento de Termoplásticos	sim		não	não
Laboratório de Usinagem	sim		não	não
Laboratório de Metrologia	sim		não	não
Laboratório de Soldagem	sim		não	não
Laboratório de Conformação e Ajustagem	sim		não	não
Laboratório de Instalações Elétricas	sim		não	não
Laboratório de Máquinas Elétricas	sim		não	não
Laboratório de Acionamentos	sim		não	não
Laboratório de Automação e Controle	sim		não	não
Laboratório de Redes de Computadores	sim		sim	não

40.2 Instalações gerais

O Câmpus Caçador dispõe de salas de aula climatizadas, sala adaptada como auditório, biblioteca, além de outras instalações. Possui acesso a Internet por meio de fibras ópticas a partir de ponto de presença da RNP localizado na própria instituição. Os laboratórios, descritos na tabela 7 não estão divididos em departamentos específicos, sendo todos alocados no Departamento de Ensino. O Câmpus dispõe também de ambientes dedicados a estudos e pesquisa para os professores e ambientes dedicados às atividades de iniciação científica de bolsistas vinculados a projetos de pesquisa.

40.2.1 Sala de professores e sala de reuniões

O Câmpus possui duas salas de professores com espaço destinado a reuniões. Ainda, tem

disponível local para convivência entre professores e servidores.

40.3.1 Gabinetes de trabalho para professores

Os professores contam com duas Salas de Meios, com mesas de trabalho, cada uma com acesso à Internet e a impressoras. As salas possuem armários e uma mesa de reuniões. Estas salas são compartilhadas pelos professores. Os docentes ocupantes de cargos de gestão terão disponíveis mesas individuais de trabalho de acordo com a disponibilidade. Estas dispõem de computador, acesso a internet.

O atendimento individual aos alunos será realizado em sala específica para este fim.

40.2.2 Salas de aula

O Câmpus conta atualmente com 11 salas de aula, equipadas com quadro branco e projetor multimídia. Computadores com acesso à internet estão localizados na mesa do professor. Para as unidades curriculares dos núcleos profissionalizante e específico, as aulas práticas podem ser ministradas diretamente nos laboratórios de informática, CAD e/ou modelagem os quais estão todos equipados com computadores com acesso a Internet (para professores e alunos), além de projetores multimídia instalados no teto.

Os laboratórios destinados às aulas práticas com equipamentos em escala industrial, semi-industriais ou laboratoriais voltados às disciplinas de processamento e transformação de metais e polímeros, hidráulica e pneumática estão dispostos em ambiente com pé direito de cerca de 7 metros, tubulações de água, ar comprimido e painéis elétricos adequados ao uso dos equipamentos.

40.2.3 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos do Câmpus Caçador possuem diferentes formas de acesso a equipamentos de informática visando a realização de atividades escolares extraclasse, buscas bibliográficas e trabalhos em grupo.

40.2.4 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Caçador tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas, proporcionando-lhes mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando, em seu ambiente, oportunidades para a

concretização da missão institucional.

40.2.5 Instalações Administrativas

Outras instalações, sejam administrativas ou de apoio aos docentes e aos discentes, encontram-se como descritos a seguir:

Designação	Recursos disponíveis			
	Acesso internet		Projektor multimídia fixo	Climatização
	Sem Fio	Cabo		
Secretaria acadêmica	Sim	Sim	Não	Sim
Registros acadêmicos	Sim	Sim	Não	Sim
Sala dos professores 1	Sim	Sim	Não	Sim
Sala dos professores 2	Sim	Sim	Não	Sim
Sala da coordenação de curso	Sim	Sim	Não	Sim
Coordenadoria Pedagógica	Sim	Sim	Não	Sim
Sala de atendimento para estudantes	Sim	Sim	Não	Sim

41. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

41.1 Servidores Técnico-Administrativos em Educação

Nome	Cargo/nível	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Arlete Inês Lemos	Laboratorista / Médio	40 horas	Marketing e Propaganda	Especialização
Jefferson Dutra Liczkoski	Técnico administrativo / Médio	40 horas	Gestão Pública	Tecnólogo
Luciane da Costa Campolin	TAE – Tec. em Assuntos Educacionais / Superior	40 horas	Letras	Especialização
Ozéias Carlim do Prado	Laboratorista / Médio	40 horas	Eng. Controle e Automação Industrial	Bacharel

Sandra Elisa Miosso	Assistente de alunos	40 horas	Administração	Especialização
Andressa Fontoura Maria	Psicóloga	40 horas	Psicologia	Bacharel
Viviane Bittar	Assistente de alunos	40 horas	Eng. Agrônoma	Especialização
Liriane Guimarães Moraes	Assistente Social / Superior	40 horas	Assistência Social	Especialização
Viviane Aparecida Trindade	Pedagoga / Superior	40 horas	Pedagogia	Bacharel
Eliana Silva da Silva	Assistente de alunos	40 horas	Técnica em Enfermagem	Técnico
Flávia Stela de Araújo Lima Amorim	TAE – Tec. em Assuntos Educacionais / Superior	40 horas	Direito e História	Especialização

41.2 Docentes

Nome	Formação	Regime de	Titulação
Danielle Regina Ullrich	Administração	40 DE	Doutora
José Hugo Leite Junior	Engenharia de Produção	40 DE	Especialista
Vitor Teles Correia	Engenharia Elétrica	40 DE	Especialista
Robson Piacente Alves	Matemática	40 DE	Mestre
Marisa Santos Sanson	Administração	40 DE	Mestre
Pierry Teza	Administração	40 DE	Mestre
Lidiane Gonçalves de Oliveira	Engenharia Mecânica	40 DE	Mestre
João Augusto da Silva Bueno	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	40 DE	Especialista
Luana de Gusmão Silveira	Língua Portuguesa	40 DE	Mestre
Iury de Almeida Accordi	Biologia	40 DE	Doutor

42. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

O acervo é especializado de acordo com os cursos oferecidos em suas diferentes áreas. A

biblioteca dispõe de condições físicas para o estudo local e acesso à internet em ambiente climatizado. Os principais serviços oferecidos são: consulta local e online ao acervo; empréstimo domiciliar; reserva de material; renovação de empréstimo local; levantamento bibliográfico; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; serviço de referência e visitas orientadas. A biblioteca está informatizada com sistema Sophia Biblioteca, permitindo a consulta direta do acervo pela Internet.

43. Parecer da Coordenação Pedagógica do Campus:

A Coordenadoria Pedagógica do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Caçador, representado pela Pedagoga Viviane Aparecida Trindade, considerando os aspectos educativos do currículo apresentado, concede PARECER FAVORÁVEL AO PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE TÉCNICO SUBSEQUENTE EM QUALIDADE.

44. Anexos:

Não aplicável